

TENDÊNCIA TEMPORAL DE NASCIDOS VIVOS DE MÃES ADOLESCENTES NO BRASIL: UM ESTUDO ECOLÓGICO

Introdução: A gravidez na adolescência é um desafio de saúde pública e reprodutiva, associada a maiores riscos de complicações obstétricas, perinatais e repercussões sociais. Gestantes menores de 20 anos possuem maior probabilidade de desfechos adversos, como parto prematuro, baixo peso ao nascer e maior morbimortalidade materna e neonatal, além do impacto na escolaridade e inserção no mercado de trabalho. O Brasil apresenta uma das maiores taxas de gravidez na adolescência da América Latina, geralmente inversamente relacionada ao nível de escolaridade dessa população. Nesse contexto, faz-se relevante analisar o comportamento dos nascidos vivos (NV) de mães adolescentes nos últimos anos, à luz das políticas públicas de prevenção da gravidez precoce, campanhas de conscientização e programas de atenção à saúde sexual e reprodutiva, que podem influenciar tendências temporais e determinar avanços na redução de vulnerabilidades.

Objetivos: Analisar a tendência temporal da taxa de NV de mães adolescentes no período de 2014 a 2023. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico, ecológico e descritivo, desenvolvido a partir de dados secundários obtidos no Sistema de Informações Hospitalares (SIH-SUS), no período de 2014 a 2023. Foram considerados os nascidos vivos de mães com idade inferior a 20 anos. As variáveis analisadas incluíram o ano de ocorrência, o número absoluto de nascimentos nesse grupo etário e a taxa correspondente por 10.000 habitantes. Para a análise estatística, aplicou-se o modelo de Regressão Linear Simples, por meio do software *Statistics Kingdom*. **Aspectos éticos:** Este estudo utilizou dados secundários públicos do DATASUS, dispensando apreciação ética conforme a Resolução no 510/2016 do CNS. **Resultados:** Foi registrado um total de 4.333.141 NV de mães com menos de 20 anos entre os anos de 2014 e 2023. A regressão linear aplicada indicou uma redução média de aproximadamente 0,31 nascidos vivos/ano ($\beta = -0,3147$; $p < 0,001$), evidenciando um padrão de queda contínua e estatisticamente significativa ao longo do período analisado. O modelo apresentou um coeficiente de determinação ($R^2 = 0,99$), indicando que 99% da variação no número de nascidos vivos pode ser explicada pela passagem do tempo (ano). Além disso, o teste F foi altamente significativo ($F(1,8) = 1481,82$; $p < 0,001$), reforçando a robustez do modelo e a consistência da associação negativa entre o tempo e a ocorrência de nascidos vivos de mães adolescentes. **Conclusão:** Entre 2014 e 2023, observou-se redução significativa dos nascidos vivos de mães adolescentes no Brasil. Esse achado suscita a reflexão se a tendência resulta de avanços em políticas públicas voltadas à prevenção da gravidez precoce ou se apenas acompanha o declínio mais amplo da natalidade no país, apontando para a necessidade de estudos complementares.